

## Reconstituição de Paróquias Que sentido?

Norberta Amorim  
CITCEM

- O demógrafo Louis Henry e o arquivista Michel Fleury em 1956 com *Des registres paroissiaux à l'Histoire de la Population, Manuel de dépouillements et d'exploitation de l'état civil ancien*, assinaram a certidão de nascimento da disciplina de que falamos neste momento – Demografia Histórica.
- Havia sido descoberto um método eficaz de organização dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos para reconstituição de famílias e consequente estudo da Fecundidade Marital, problema que preocupava, em período pós-guerra, aquele demógrafo francês.
- Com a aplicação da metodologia de reconstituição de famílias de Fleury-Henry, primeiro em França e depois em quase toda a Europa e mesmo fora dela, alterou-se a visão que se tinha da demografia de Antigo Regime e adquiriu-se uma melhor compreensão de problemas demográficos do mundo contemporâneo.
- Descobriu-se, por exemplo, que na Europa ocidental o casamento nos séculos XVII e XVIII era tardio, para homens e mulheres, quase sempre superior aos 25 anos, que o celibato definitivo era frequente, que os intervalos entre nascimentos se colocavam, em regra, entre dois e dois anos e meio, que a idade da mulher ao nascimento do último filho se aproximava dos 40 anos, que os nascimentos fora do casamento eram pouco frequentes, que a mortalidade infantil rondava os 300 por mil e que a esperança de vida à nascença se colocava entre os 30 e os 40 anos, mas com diferenças regionais bem salientes.
- Em Portugal, embora o interesse dos genealogistas pelos registos paroquiais existisse desde há muito, foi a Prof.<sup>a</sup> Virgínia Rau, da Faculdade de Letras de Lisboa, que introduziu o interesse científico por essas fontes.
- Maria de Lourdes Akola Neto, em 1959, publicou *A Freguesia de Santa Catarina de Lisboa no 1º quartel do século XVIII (Ensaio de Demografia Histórica)*, trabalho de dissertação de licenciatura. Não se tratava, como é óbvio, de reconstituição de famílias, que a própria Virgínia Rau entendia não ser possível com os registos portugueses, mas havia um levantamento nominativo da informação com dados interessantíssimos sobre ritmos de nascimentos, filiação ilegítima, volume de escravos, profissões dos pais ou padrinhos das crianças, ritmos de casamentos, agudização no volume de óbitos e outras circunstâncias que nos introduziam no quotidiano da freguesia.
- O fascínio pelas fontes paroquiais por parte dos licenciandos em História da década seguinte, a de 1960, principalmente na Universidade de Coimbra, resultaram em largas dezenas de trabalhos a seguir o modelo de *Santa Catarina de Lisboa*, com grande curiosidade histórica, mas sem reconstituição de famílias e sem a subsequente análise de comportamentos demográficos.
- Eu própria tive a grande oportunidade de, no início da década seguinte, em 1971, apresentar na Faculdade de Letras do Porto, o primeiro trabalho baseado na reconstituição de famílias de Antigo Regime, *Rebordãos e a sua População*

*nos séculos XVII e XVIII. Estudo demográfico*, publicado dois anos mais tarde pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

- Ainda hoje, são poucos os autores que, ao referir-se ao meu trabalho, não falam de uma adaptação ao caso português da metodologia de Fleury-Henry. Note-se que o obstáculo que Virgínia Rau encontrava na reconstituição de famílias em Portugal derivava do facto de não haver em Portugal, até épocas recentes, uma transmissão linear de apelidos de pais para filhos, sendo a partir dos apelidos que se reconstituíam as famílias. Eu teria, supostamente, ultrapassado essa dificuldade.
- De facto, a metodologia de reconstituição de famílias que apresentei em 1971 não é filiada em Henry. Nessa altura, como hoje, perseguia o indivíduo, inserido numa cadeia geracional. A Henry interessava sobretudo a família conjugal.
- Embora em 1971 a minha metodologia não fosse já tão só de reconstituição de famílias, como a apresentava, mas tendente à reconstituição da comunidade, não tive disso clara consciência. De facto, na ficha de óbito de cada indivíduo eu recreava o seu percurso de vida, ligando-o à geração anterior ou, se fosse o caso, à geração seguinte. Sendo Rebordãos uma pequena comunidade do Nordeste Transmontano, esse trabalho tornou-se manualmente possível.
- Nos anos de investigação que se seguiram o avanço metodológico mais significativo reduziu-se ao cruzamento interparoquial dos dados, reflectido em 1985 com a apresentação académica de *Guimarães de 1580 a 1819. Estudo Demográfico* (JNICT, 1987), a envolver dez paróquias. O objectivo de acompanhar sistematicamente percursos de vida tornou-se uma miragem quando essa documentação se referiu a uma zona urbana. A metodologia manual esbarrava com o volume da informação.
- Foi precisamente em 1984/85 que comecei pela primeira vez a socorrer-me da Informática e a intuir das potencialidades abertas no campo da disciplina que cultivava.
- Em 1991 publiquei na Revista da ADEH, e também na Universidade do Minho, *Uma Metodologia de Reconstituição de Paróquias*, que usava como ferramenta o *Dbase-III* para formar um ficheiro de famílias que se desdobrava num ficheiro de indivíduos sem perder os elos genealógicos.
- Em 1992 foi publicado o primeiro trabalho baseado na reconstituição de paróquias, *Evolução Demográfica de três paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*. Pela primeira vez se estudavam comportamentos demográficos no horizonte dos três últimos séculos, com a mesma metodologia e o mesmo tipo de fontes, a envolver uma área interparoquial.
- A metodologia abriu caminho a outros trabalhos que se foram sucedendo entre investigadores do NEPS, agora do CITCEM, mais facilitados por uma nova aplicação informática, o *SRPP*, Sistema de Reconstituição de Paróquias, e o *ConFusBDP*, Sistema de Conversão e Fusão de Bases de Dados Paroquiais (Faria e Henriques, 2004: 21-32).

## **Reconstituição de Paróquias Que sentido?**

1. Conhecimento das raízes
2. Aprofundamento da análise demográfica, particularmente de fenómenos de abordagem difícil como a mortalidade e a mobilidade.
3. Aprofundamento da História da Família
4. Aprofundamento da História Social